



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTRIBUIÇÃO PARA A AVALIAÇÃO
DA AUTOFERTILIDADE DA
MACIEIRA BRAVO DE ESMOLFE**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Cremilde dos Santos Rodrigues Capela Oliveira

CASTELO BRANCO

1995

ÍNDICE

	Página
INTRODUÇÃO	1
1. - A MACIEIRA "BRAVO DE ESMOLFE"	3
1.1. - Origem	3
1.2. - Caracterização da Região Frutícola da Beira Alta nos Finais da Década	3
1.3. - Situação Actual	6
1.3.1. - Delimitação da Área Geográfica com Denominação de Origem	6
2. - CARACTERIZAÇÃO E EXIGÊNCIAS EDAFO-CLIMÁTICAS DA VARIEDADE BRAVO DE ESMOLFE	8
2.1. - Exigências Climáticas	8
2.2. - Características Gerais	8
2.2.1. - Técnica Produtiva	9
2.2.2. - Material Vegetativo	9
2.2.3. - Sistemas de Condução	10
2.2.4. - Produtividade	11
2.2.5. - Mondas	11
2.2.6. - Resistência às Doenças	11
2.2.7. - Colheita	12
2.3 - Caracterização da Variedade	13
2.3.1. - Floração	13
2.3.2. - Polinizadoras	13
2.3.3. - Caracterização Pomológica	14
2.3.4. - Conservação da Fruta	17
2.3.5. - Conceito de Qualidade	18
2.3.5.1. - Valor Nutricional	19
2.3.5.2. - Podridões em Câmara	19
2.4. - Quantificação e Caracterização do Património Produtivo	20
2.4.1. - Quantificação e Caracterização do Pomar Regional	21
3. - FLORAÇÃO	22
3.1. - Período de Floração do Pomar	22
3.2. - Polinização e Fecundação	22
3.2.1. - Período de Polinização	26
3.3. - Vingamento	27

3.4. - Factores que Dificultam o Vingamento	30
3.5. - Queda de Frutos e Mecanismos Hormonais	33
3.6. - Efeitos Produzidos pelas Geadas Primaveris	34
4. - MATERIAL E MÉTODO	35
4.1. - Localização e Caracterização da Exploração	35
4.2. - Caracterização do Pomar onde Decorreu o Ensaio	37
4.3. - Técnicas Culturais Realizadas	41
4.4. - Metodologia	42
5. - RESULTADOS E DISCUSSÃO	48

BIBLIOGRAFIA

ANEXO I
ANEXO II
ANEXO III

RESUMO

Este trabalho tem como objectivo contribuir para a avaliação da autofertilidade da macieira Bravo de Esmolfe. Para isso realizou-se um ensaio num pomar de Bravo de Esmolfe localizado no concelho de Mangualde. O ensaio constou de três modalidades: 1) flores isoladas durante a floração com sacos de papel cristal, forçando a autopolinização; 2) flores testemunha localizadas na mesma árvore e na proximidade das flores isoladas, sujeitas portanto a polinização livre; 3) flores de polinização dirigida, ou seja localizadas na proximidade de ramos com flores de Golden Delicious.

Deste ensaio, de apenas um ano, resultou uma percentagem de frutos colhidos de 0.017% para as flores sujeitas a autopolinização, 0.64% para as flores sujeitas a polinização livre e 0.09% para as flores sujeitas a polinização dirigida, o que indica como resultado, ainda não definitivo, um efeito significativamente positivo da polinização cruzada relativamente à autopolinização.